

A MODALIDADE DEÔNTICA EM *CORPUS* ORAL DE LÍNGUA ESPANHOLA¹

Renata Pereira Vidal² (UFC)
renatavidal@rocketmail.com

Introdução

Este trabalho está vinculado ao projeto "Modalidade deôntica em língua espanhola (Etapa 2): Análise funcionalista em *corpus* oral", o qual conta com apoio financeiro da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) por meio de uma bolsa de PIBIC e tem como propósito analisar modalizadores deônticos em *corpus* oral da língua espanhola, visto que já foram analisados modalizadores deônticos em *corpus* escrito na primeira etapa do projeto.

Tendo em vista que o funcionalismo estuda a linguagem como um *instrumento de interação social*, adotamo-lo como modelo teórico de embasamento para a análise, em razão de que analisaremos modalizadores deônticos e seus significados na fala segundo as intenções comunicativas e também porque nosso *corpus* é constituído por expressões linguísticas resultantes de contextos comunicativos reais nos quais houve interação e comunicação eficiente por meio dessas expressões.

O trabalho está dividido em cinco partes mais a conclusão. A primeira parte deste artigo é constituída de algumas abordagens importantes acerca do funcionalismo; na segunda é apresentado um pouco sobre modalidade e modalidade deôntica; na terceira, há algumas considerações acerca da língua oral e manifestação oral da língua espanhola; na quarta, abordamos a parte metodológica da investigação com algumas explicações e descrições a respeito do *corpus* utilizado e, na quinta parte, consta a análise qualitativa de algumas amostras que foram utilizadas para a realização da pesquisa e alguns resultados parciais.

1. A vertente funcionalista

Dentro desta vertente linguística, existem modelos diferentes de funcionalismo, cada um com suas peculiaridades, porém, diante de algumas distinções relativas a cada "modelo" de funcionalismo, há muitas semelhanças que atam estes diferentes "modelos". Segundo Neves (1997), existe um funcionalismo moderado, um extremado e um conservador. Sem propor uma análise da estrutura, o modelo conservador somente indica a falta de adequação do formalismo ou do estruturalismo. O modelo moderado vai além, não só indica a falta de adequação como propõe uma análise funcionalista. O extremado "[...] nega a realidade da estrutura como estrutura, e considera que as regras se baseiam internamente na função, não havendo, pois, restrições sintáticas." (NEVES, 1997, p.56). A depender de qual seja o modelo, o funcionalismo vê a linguagem como um instrumento de comunicação, de interação social, o que não torna possível estudá-la de maneira isolada, somente sua estrutura interna, sem relacionar a fatores externos à estrutura da língua.

Neves (*apud* GIVÓN, 1995) afirma que:

[...] todos os funcionalistas assumem o postulado da não-autonomia: a língua (e a gramática) não pode ser descrita como um sistema autônomo, já que a gramática

¹ O presente trabalho está vinculado ao projeto "Modalidade deôntica em língua espanhola (Etapa 2): Análise funcionalista em *corpus* oral", coordenado pela profa. Dra. Nadja Paulino Pessoa Prata, vinculado ao DLE/UFC.

² Graduanda em Letras/Espanhol. Bolsista de Iniciação Científica pela FUNCAP. Contato: renatavidal@rocketmail.com

não pode ser entendida sem referência a parâmetros como cognição e comunicação, processamento mental, interação social e cultura, mudança e variação, aquisição e evolução [...]

Segundo Neves (1997), embora a Gramática Funcional (GF) faça uma análise gramatical da estrutura, toda a situação comunicativa é incluída. “[...] o propósito do evento de fala, seus participantes e seu contexto discursivo.” (NEVES, 1997 *apud* NICHOLS, 1994), ou seja, é analisada a competência comunicativa. Numa visão funcionalista, a língua tem função de estabelecer a comunicação entre seus usuários, ela existe com o propósito de gerar interação entre os indivíduos em um determinado contexto comunicativo. Deste modo, para o funcionalismo, não tem sentido uma análise de construções linguísticas inventadas, que não resultaram de um determinado contexto comunicativo, são analisados enunciados, ou seja, unidades pragmáticas, conjunto de expressões linguísticas resultante de um contexto de uso real de uma língua por falantes reais. Para o funcionalismo, o processo de aquisição da linguagem ocorre a partir da interação comunicativa entre o indivíduo e o ambiente em que está inserido.

Em relação à GF, ela interessa-se por saber como se estabelece a comunicação fazendo uso de expressões linguísticas, como é possível, em um determinado contexto comunicativo, que os falantes se compreendam através dessas expressões e possam exercer influência. Neves (1997), fundando-se em Dik (1989), afirma que quando se adota um ponto de vista funcionalista, a questão principal é saber como o usuário de uma língua opera, como falantes e ouvintes são bem sucedidos ao se comunicarem por meio de expressões linguísticas. Para que falantes e ouvintes sejam bem sucedidos ao se comunicarem, estão envolvidas diversas capacidades que possuem os usuários de uma língua. Além da capacidade linguística, existe uma capacidade epistêmica, uma capacidade lógica, uma capacidade perceptual e uma capacidade social. "Essas diferentes capacidades interagem estreitamente umas com as outras, produzindo cada uma delas um *output* que pode ser essencial para que as demais operem. Exatamente nesse sentido é que a gramática funcional é vista como uma teoria geral que diz respeito à organização gramatical das línguas naturais." (NEVES, 1997, p. 77).

"A representação em camadas da estrutura da oração proposta por Hengeveld e Dik considera que todo enunciado pode ser analisado em dois níveis: o representacional e o interpessoal [...]." (DALL'AGLIO-HATTNER, 1996, p.152). Segundo a autora, na função representacional, que corresponde ao evento narrado, se encontra o predicado (nível 1) e a predicação (nível 2). Na função interpessoal, que corresponde ao evento da fala, se encontra a proposição (nível 3) e a cláusula (nível 4). Cláusula, proposição, predicação e predicado correspondem, respectivamente, ao: ato de fala, fato possível, estado de coisas e propriedade/relação.

Para a Gramática Discursivo-Funcional (GDF), segundo Pessoa (2011, p. 29), ao mencionar Hengeveld e Mackenzie (2008):

“[...] a unidade mais básica de análise é o ato de fala mais do que o enunciado, ou Ato Discursivo. Assim, é possível distinguir quatro níveis que interagem entre si: o nível interpessoal, o nível representacional, o nível morfossintático e o nível fonológico. Esses níveis, por sua vez, interagem com o componente conceitual (competência comunicativa, conhecimento de mundo e competência linguística) e com o componente contextual (informações derivadas a partir da situação de fala) [...]”.

Para Hengeveld, “[...] o falante primeiro decide qual o seu propósito comunicativo, seleciona a informação mais conveniente e então codifica gramatical e fonologicamente esta informação e articulando-a em seguida.” (PESSOA, 2011 *apud* HENGEVELD, 2004).

2. A modalidade deôntica

Conforme Nogueira (2011), baseando-se em Lyons (1977), temos três tipos de modalidade: alética, epistêmica e deôntica. A primeira diz respeito à verdade de uma proposição, é uma modalidade lógica. A segunda está relacionada ao eixo do conhecimento e a terceira, ao eixo da conduta, "[...] aos atos realizados por agentes moralmente responsáveis e diz respeito às noções de obrigação e permissão." (NOGUEIRA, 2011 *apud* LYONS, 1977), para Palmer (1986) são três os tipos de modalidade: dinâmica, epistêmica e deôntica e já Hengeveld (1988), segundo Pessoa (2011), [...] nos coloca a existência de três tipos: a inerente, a objetiva (epistêmica e deôntica) e a epistemológica (subjativa, evidencial) [...].

Segundo Neves (1997), as modalidades lógicas se diferem das modalidades linguísticas, pois as lógicas estão relacionadas à avaliação das proposições e as linguísticas identificam-se com diferentes porções de conteúdo. Para Nogueira (2011), "[...] o estudo da modalidade linguística deve considerar parâmetros pragmáticos como crenças e expectativas dos participantes de uma interação." As modalidades linguísticas são mecanismos utilizados pelo falante como forma de expressão e interação e a depender da intenção do falante, através da modalidade é possível comprometer-se com o que é dito, distanciar-se, excluir-se, etc. "[...], a modalidade permite ao falante marcar a distância relativa em que se coloca com relação ao enunciado que produz, seu maior ou menor grau de engajamento com relação ao que é dito, determinando o grau de tensão que se estabelece entre os interlocutores [...]" (NOGUEIRA, 2011 *apud* KOCH, 1986).

A modalidade é uma estratégia argumentativa que dispõe o falante. Como já foi citado anteriormente, temos vários tipos de modalidade e, a depender do autor, estas podem dividir-se e subdividir-se de formas distintas. É de interesse desta pesquisa a modalidade deôntica, especificamente.

A modalidade deôntica está relacionada ao eixo da conduta, "[...] atinente ao que é legal social e moralmente permitido; [...]" (NOGUEIRA, 2011 p. 67). Expressa uma obrigação, proibição ou permissão. Essa modalidade pode ser expressa através de verbos plenos como obrigar, permitir, etc., adjetivos em posição predicativa como "é necessário", auxiliares como poder, dever, necessitar..., através de substantivos como obrigação, proibição etc., advérbios como "necessariamente", etc. Segundo Pessoa (2011) baseando-se em Lyons (1977), esta modalidade está associada à ideia de futuridade, pois a execução dos atos impostos ocorrerão em um futuro (próximo ou distante), logicamente. Fundando-se em Lyons (1977), Pessoa (2011) afirma também que uma sentença deonticamente modalizada descreve um estado de coisas que será obtido futuramente caso o ato seja realizado. Dentro da modalidade deôntica encontramos tipos e subtipos, segundo Pessoa (2011, p. 95), "[...] Os valores deônticos obrigação e proibição podem ser internas/morais ou externas/materiais, enquanto a permissão possui diversas nuances, que formam um *continuum*, que passa por valores como sugestão - concessão - autorização [...].". Os valores deônticos partem de uma fonte, que pode ser um indivíduo ou uma instituição, para um alvo (indivíduo ou instituição). Com relação à fonte deôntica, Pessoa (2011) afirma que

[...] A instauração de valores deônticos por parte da fonte pode partir de princípios morais ou legais ou, ainda, de uma compulsão interna, o que nos leva a considerar que a noção de obrigação depende da cultura e não puramente da linguagem, estando, pois, correlacionada a crenças institucionalizadas e normas de conduta." (PESSOA, 2011, p.94).

Atendendo a estas considerações, justifica-se mais uma vez a escolha por uma vertente funcionalista como parâmetro para a investigação da modalidade deôntica, dado que

esta modalidade constitui valores que estão relacionados não somente a linguagem, mais também a fatores culturais, extralinguísticos.

3. Considerações sobre a modalidade oral da língua espanhola

Escolhemos realizar a investigação na língua espanhola, tendo em vista os seguintes aspectos:

- ✓ Quantidade de falantes nativos. Segundo o Instituto Cervantes (2014), aproximadamente 470 milhões de pessoas tem como língua materna o espanhol, o que a coloca como a segunda língua no mundo.
- ✓ Quantidade de estudantes de espanhol como língua estrangeira. Quase 20 milhões de alunos estudam o espanhol como língua estrangeira.
- ✓ Quantidade de pessoas que falam espanhol. O total supera os 548 milhões, incluindo os de segunda língua.
- ✓ Formação acadêmica da equipe de trabalho. Os pesquisadores estão em constante estudo desta língua na Graduação em Letras-Espanhol (noturno), na Universidade Federal do Ceará.

No que tange à modalidade da língua oral, ela se destaca por suas características tais como prosódia, movimentação corporal, processos quase simultâneos de planejamento do discurso *versus* produção do mesmo, mímica, olhar, espontaneidade, repetições, correções, etc. Marcuschi (2010) diz que, a fala, como manifestação da prática oral, se adquire de forma natural em contextos informais da vida cotidiana a partir das relações sociais instituídas desde o primeiro contato do bebê com o meio.

Conforme Andrade (2011), um evento de fala pode estar relacionado a uma interação profissional (advogado e cliente, etc.); o tema de um evento comunicativo pode ser casual ou prévio de modo que o falante pode se preparar ou não para o evento de fala; o nível de intimidade entre participantes pode ser nulo ou estreito, etc. Sendo assim, um discurso pode ser mais improvisado, casual, ou dirigido, treinado. Portanto, mesmo na expressão oral da língua, que se caracteriza pela espontaneidade, podemos dirigir seu uso a depender do contexto situacional em que estamos inseridos, no qual estão envolvidos propósitos comunicativos, participantes, âmbito de uso, etc.

Concentrar-nos-emos em abordar somente a manifestação oral da língua espanhola, já que é a modalidade que interessa à pesquisa, embora ambas, oral e escrita, constituam devida importância. "[...] Ambas permitem a construção de textos coesos e coerentes, ambas permitem a elaboração de raciocínios abstratos e exposições formais e informais, variações estilísticas, sociais, dialetais e assim por diante [...]" (MARCUSCHI, 2010, P. 17). Atentar-nos-emos na expressão oral em seu registro coloquial, posto que analisamos entrevistas orais nos quais a conversação ocorre de modo mais próximo ao casual pelo que pudemos perceber até o momento.

Segundo Camacho (2009 *apud* BRIZ, 1996), a língua coloquial está relacionada a um "[...] uso socialmente aceito em situações cotidianas de comunicação, não vinculado exclusivamente a um nível de língua determinado e em que o vulgarismo e os dialetismos aparecem em função das características dos usuários [...]"³ Rodríguez (2008) destaca alguns fenômenos importantes que ocorrem na língua coloquial como a comunicação não verbal (embora não esteja somente relacionada à língua coloquial) que ocorre através de gestos com as mãos, movimentação corporal, etc., enfraquecimento ou perda de sons, alargamento de

³ Camacho (2009 *apud* BRIZ, 1996): "[...] uso socialmente aceptado en situaciones cotidianas de comunicación, no vinculado en exclusiva a un nivel de lengua determinado y en el que el vulgarismo y los dialectalismos aparecen en función de las características de los usuarios [...]"

sons, etc. O uso de gírias e expressões idiomáticas é, também, bastante presente na língua coloquial.

Camacho (2009 *apud* BRIZ, 1996) destaca algumas características do espanhol coloquial, a saber:

1. Falta de planejamento;
2. Aprendizagem de registro de forma natural;
3. Não-uniforme nem homogêneo;
4. Uso com a finalidade de socializar-se com o meio;
5. Oral ou escrito, embora se apresente de forma mais autêntica na conversação.

Camacho (2009), baseando-se em Briz (1996), afirma também que, num determinado contexto comunicativo, alguns traços favorecem o uso coloquial da língua. Esses traços se referem às relações de igualdade entre interlocutores, vivência, proximidade, âmbito familiar, uso de temáticas não especificadas, etc.

4. Metodologia

Delimitamos o *corpus* utilizado para a análise a partir do material disponibilizado na internet pelo *Laboratorio de Estudios Fónicos (LEF)*, d'El *colégio de México*, o "*Corpus sociolingüístico de la ciudad de México (CSCM)*". Este material é constituído por uma quantidade considerável de textos orais de temas diversos e está dividido de acordo com os níveis de instrução dos participantes (nível alto, médio e baixo), de acordo com o sexo dos participantes e de acordo com a faixa etária (jovens: 20-24 anos, adultos: 35-54 anos e participantes de mais idade: a partir dos 55 anos).

Segundo a descrição do *corpus*, a entrevista conta, de modo geral, de três partes: entrevista ou conversação gravada, uma série de provas linguísticas e um questionário que foi aplicado a fim de conhecer os informantes e organizar as variáveis sociais (idade, gênero, etc.). É abordada a história de vida do informante de modo geral ou através de três dimensões essenciais: trabalho, família e tempo livre. Boa parte das entrevistas permite uma visão panorâmica a respeito da vida pessoal ou profissional dos informantes. A equipe pretendeu naturalidade em alguns temas como vida familiar, trabalho, problemas relacionados ao trabalho, vida individual, etc., que eram introduzidos no decorrer das entrevistas quando havia certa liberdade. Conforme a descrição do *corpus*, nem todos os temas surgiram em todas as entrevistas, porém houve bastante ocorrência e pode-se afirmar que são considerados temas principais no conjunto de entrevistas do *corpus*. Uma grande fração das entrevistas ocorreram em âmbitos próprios do informante, pois, segundo a descrição do *corpus*, uma das razões para essa escolha está relacionada ao propósito geral de uma coleta sociolinguística, que é documentar a fala cotidiana em entornos mais ou menos naturais. O material possui uma considerável variedade discursiva, apresentando fragmentos narrativos, descritivos, conversacionais, etc.

Para finalizar, o estilo empregado oscilou entre dois extremos: por um lado se tem um estilo de entrevista *semiinformal* e, por outro, um estilo que Corvalán (2001) chama de *conversación grabada*. É bem comum em algumas entrevistas um começo apresentando uma estrutura de entrevista, realmente, e no desenvolvimento a mesma acaba se convertendo em uma conversação.

Objetivando analisar a expressão da modalidade deôntica na língua espanhola oral, utilizamos quatro entrevistas orais em língua espanhola delimitadas a partir do material que foi citado anteriormente, disponível na internet⁴. Tendo em vista que este material se dividia

⁴ <http://lef.colmex.mx/index.php/investigaciones/corpus-sociolingüístico-de-la-ciudad-de-méxico-cscm>

de acordo com alguns critérios (idade, escolaridade, gênero sexual), utilizamos para a análise somente entrevistas que correspondiam à idade adulta (35-54 anos), ao nível alto e de ambos os sexos. As quatro entrevistas correspondem a sequência de A a D e possuem as seguintes características de acordo com o quadro abaixo:

Quadro I

INFORMANTES	IDADE	GÊNERO	NÍVEL DE INSTRUÇÃO
A	51	Masculino	Alto
B	44	Masculino	Alto
C	38	Feminino	Alto
D	53	Feminino	Alto

A seguir, serão apresentadas, no quadro 2 e 3, algumas características adicionais, extraídas do material que descreve o *corpus*⁵, a respeito dos informantes e das quatro entrevistas utilizados para a investigação.

Quadro II

INFORMANTES	FORMAÇÃO	OCUPAÇÃO	TEMAS GERAIS
A	Biologia	Professor	Cultivo de bonsais
B	Medicina	Pediatra	Experiências de trabalho
C	Desenho	Comerciante	Plantas em geral, jardinagem, bonsais.
D	Medicina	Médico Geral	Vida pessoal, trabalho.

Quadro III

INFORMANTES	LUGAR DE GRAVAÇÃO	DATA DA GRAVAÇÃO
A	Casa do informante	Outubro, 1999.
B	Trabalho do informante	Maior, 2001.
C	Trabalho do informante	Outubro, 1999.
D	Trabalho do informante	Maior, 2001.

Nesta pesquisa, pretendemos detectar alguns valores e meios de expressão referentes à modalidade deôntica, a saber:

Quadro IV⁶

VALORES DEÔNTICOS	Obrigação	Proibição	Negação de permissão
	Permissão	Negação de obrigação	Negação de proibição
MEIOS DE EXPRESSÃO	Auxiliar modal	Substantivo	Adjetivo em posição predicativa
	Verbo pleno	Advérbio	

⁵<http://lef.colmex.mx/Sociolingustica/CSCM/Introduccion%20a%20los%20materiales%20de%20la%20ciudad%20de%20Mexico%20nivel%20superior.pdf>

⁶ Este quadro foi realizado, de forma bem superficial, a partir do quadro de Pessoa (2011), pois os termos utilizados nele decorem deste quadro.

5. Resultados parciais: análise qualitativa dos dados

Como já foi explicitado, a modalidade deôntica pode exprimir uma obrigação, permissão ou proibição. Com base nisso, analisamos quatro entrevistas do *corpus*, e a partir desta análise foi possível detectar, aproximadamente, 126 ocorrências da modalidade deôntica, assim distribuídas até o momento:

- ✓ 104 obrigações;
- ✓ 12 permissões;
- ✓ 10 proibições.

A seguir, serão apresentadas 7 ocorrências que constituem uma pequena parte do conjunto de casos detectados nas quatro entrevistas.

(1) Entrevista A⁷, turnos 98-102.

“I: "...además a mí me gusta muchísimo la vida hospitalaria⁸

E: ¿sí?

I: más que la privada [y <...>]

E: [pues es que] conocen a mucha gente

I: eh/ aparte del/ conocimiento de las personas/ se// **tiene uno que** mantener en cierto momento/ actualizado/ por un lado/ por el otro lado hay una retroalimentación con todo el equipo de trabajo// no se trabaja en forma aislada// unipersonal/ sino se trabaja en equipo...".

Tradução: “I: ... além disso eu gosto muito da vida hospitalar

E: é?

I: mais que a privada

E: é porque conhece muita gente

I: é/ além de/ conhecer pessoas/ um tem que se manter em certo momento/ atualizado/ por um lado/ há uma realimentação com toda a equipe de trabalho// não se trabalha de forma isolada// unipessoal/ e sim em equipe.”.

A construção "se tiene uno que" diz respeito a uma obrigação. Em (1), o entrevistado expressa a necessidade de se manter atualizado em seu âmbito de trabalho, que é uma das exigências da sua profissão. Como médico, tem a obrigação de estar atualizado.

(2) Entrevista B⁹, turnos 131-133.

“E: **hay que** chambear

I: para/ para subir/ **hay que** trabajar/ para salir/ **hay que** trabajar

E: pero pues <~pus> qué bueno que se decidió a hacer una carrera/ ¿no?”.

Tradução: “E: ... há que trabalhar

I: para/ para subir/ há que trabalhar/ para sair/ há que trabalhar

E: que bom que você decidiu construir uma carreira, né?”.

"hay que" também expressa uma obrigação deôntica em (2). A entrevistada, por meio da construção "hay que" exprime a necessidade (obrigação) de que se tem que trabalhar,

⁷ A é referente à entrevista 14 do *Corpus* sociolingüístico de la ciudad de México.

⁸ O texto traduzido segue o original.

⁹ B corresponde a entrevista 15 do *Corpus* sociolingüístico de la ciudad de México.

"chambear¹⁰", para subir na vida. Não que não haja outra forma de subir na vida, porém, de acordo com a conduta e normas sociais, é a forma mais digna para lograr essa satisfação.

(3) Entrevista B, turnos 222-224.

“I: [en serio]// yo le dije/ “señora”/ una señora que le diagnosticamos tuberculosis

E: ahh

I: le dije “señora/ ¡<tiene> que comer bien!”// proteínas/ [leche/ carne/ huevo]”.

Tradução: “I: [falo sério] // eu disse a ela/ “senhora” / uma senhora que diagnosticamos com tuberculose

E: ah

I: disse a ela “senhora/ você tem que se alimentar bem!” // proteínas/ [leite/carne/ovo]”.

Ao usar o modal "tiene que", em (3), a entrevistada, como uma profissional da área da medicina, expressa uma obrigação à paciente, que, diante do seu estado de saúde, necessita se alimentar bem.

(4) Entrevista B, turnos 472-474.

“I: ...eres humano y estás trabajando con humanos! / [no puedes]

E: [claro]

I: **no puedes** deshacerte del// o desligarte// de la relación que estás llevando est-/ con el paciente...”.

Tradução: “I: es humano e estás trabalhando com humanos! / [não pode]

E: [claro]

I: não podes te desfazer do// ou te desligar// da relação que estás tendo com o paciente...”.

Em (4), "no puedes" expressa uma proibição deontica, visto que, ao exercer uma profissão em que se trabalha com o público, não é possível não criar um vínculo, uma relação. Como médica, a entrevistada destaca que não se pode, simplesmente, ignorar este fato, pois é algo que faz parte da profissão e que deve ser instituído.

(5) Entrevista B, turnos 350-352.

“I: ...pero tú las **tienes que** hacer porque de eso va a depender el momento/ y muchas veces no es este/ ¡no tienes horas/ ni ni nada sino tienes segundos instantes que **tienes que** s- actuar!/ eh/ como ¡¡**debes** actuar!!/ no hay de otra

E: claro

I: conforme tu norma/ conforme// eh tus tu cabeza/ conforme tus sentimientos/ conforme todo todotodo todo/ para que el paciente// no se muera/// ¿sí? y le **tienes que** hacer/ ¡¡lo que **tengas que** hacer!!”.

Tradução: “I: ...mas tu as tens que fazer porque disso vai depender o momento/ e muitas vezes não é este/ não tem hora/ nem nada e sim segundos instantes que tens que atuar!/ como deves atuar!!/ não tem opção

E: claro

I: conforme tua norma/ conforme// tuas tua cabeça/ conforme teus sentimentos/ conforme tudo tudotudo tudo/ para que o paciente// não morra///certo? E tens que fazer pelo paciente o que tenhas que fazer!!”.

O modal "tener", em (5), é utilizado com bastante frequência expressando uma obrigação deontica. De acordo com a norma pessoal, profissional, de acordo com os

¹⁰ Tradução nossa: ‘trabalhar’.

sentimentos do próprio indivíduo, existem atitudes determinadas, obrigações que devem ser realizadas em um determinado contexto situacional e a entrevistada expressa isso, em (5), através do uso das construções modalizadoras deônticas "tienes que", "debes" e "tengas que".

(6) Entrevista D¹¹, turnos 52-54.

I: "... es un árbol como cualquier otro en la naturaleza// lo único que hacemos es/ mantener un equilibrio entre/ la cantidad de raíces// [...] **no le permitimos** que tenga/ mas follaje// que la cantidad de raíces [...] **tenemos que** mantener una cantidad de raíces// adecuada/ para la cantidad de follaje que tenemos [...].”

Tradução: "... é uma árvore como qualquer outra na natureza// a única coisa que fazemos é/ manter o equilíbrio entre/ a quantidade de raízes// [...] não permitimos que ela tenha/ mais folhagem// que quantidade de raízes [...] temos que manter uma quantidade de raízes// adequada/para a quantidade de raízes que temos [...].”

Em (6), “no le permitimos” e “tenemos que” expressam, respectivamente, valores de negação de uma permissão (proibição) e obrigação deôntica. O entrevistado, profissional da área do bonsai, através da construção “tenemos que” expressa uma obrigação ao explicar para o entrevistador que o bonsai é feito a partir de uma árvore como qualquer outra encontrada na natureza, porém são necessários alguns procedimentos específicos como manter uma quantidade adequada de raízes e “não permitir” (proibição deôntica) que haja mais folha que raiz, é necessário um equilíbrio.

(7) Entrevista C¹², turnos 456-458.

I: "... entonces cuando oyes que la gente/ “¿pero sí lo **puedo** poner en interior?"/ não/ preferimos decirle que no [...] necesita de un lugar en exterior/ con sol directo de preferencia/ el agua de la lluvia a las plantas les cae perfecto...”

Tradução: "... então quando escutas as pessoas/ “mas posso colocá-lo no interior?"/não/ preferimos dizer-lhes que não [...] necessita de um lugar aberto/ com sol direto de preferência/ a água da chuva é perfeito para as plantas...”

Em (7), o uso do modal “poder” expressa uma permissão deôntica. Como citamos anteriormente, segundo Pessoa (2011), o valor de permissão possui diversas nuances, passando por valores como sugestão - concessão - autorização. Em (7), a pergunta expressa um pedido de autorização.

Considerações finais

Os resultados desta pesquisa são parciais, posto que este trabalho constitui uma parte introdutória do projeto "Modalidade deôntica em língua espanhola (Etapa 2): Análise funcionalista em corpus oral".

Com relação à ocorrência dos valores deônticos, utilizamos o termo “aproximadamente”, tendo em vista algumas dificuldades encontradas durante a análise, como, por exemplo, a polissemia dos verbos modais.

Foi demonstrado no decorrer deste trabalho que os modalizadores deônticos podem manifestar-se através de verbos plenos, verbos auxiliares, substantivos, adjetivos, advérbios, etc. e que os falantes, de fato, utilizam dessas expressões modalizadoras com bastante frequência no discurso. Com relação às amostras, concluímos que a obrigação em língua

¹¹ Entrevista 20 do *Corpus* sociolingüístico de la ciudad de México.

¹² Entrevista 19 do *Corpus* sociolingüístico de la ciudad de México.

espanhola, especificamente, foi a mais utilizada pelos falantes e pôde manifestar-se a partir de verbos plenos como "necesitar" e auxiliares como "tener", "haber" e "deber" como foi demonstrado nas amostras acima ("tiene que", "hay que", "debes"), mas a forma mais recorrente foi 'tener + que + infinitivo'. Nas amostras de nossa análise a manifestação da proibição ocorreu através das construções "no puedes" e "no le permitimos", de modo geral a proibição ocorreu através da negação de uma permissão, e a permissão, através do verbo "poder".

A modalidade linguística estabelece um papel importante na interação comunicativa, visto que são mecanismos, estratégias argumentativas que são possíveis e estão acessíveis para que o falante possa fazer uso.

Os modalizadores deônticos são recursos linguísticos dos quais o falante faz uso dependendo de suas intenções com relação ao ouvinte e podem manifestar-se de diversas formas. São recursos fundamentais na construção da argumentação e a modalidade deôntica representa uma modalidade destaque dessa categoria, uma vez que, na sociedade, constantemente são impostas obrigações, proibições, exprimidas necessidades e atribuídas permissões.

Referências bibliográficas

ANDRADE, M. L. C. V. de O. Língua: Modalidade oral/escrita. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 50-67, v. 11. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40355/1/01d17t04.pdf>>. Acesso em: 14 ago.

ARNT, Janete Teresinha; CATTO, Nathalia Rodrigues. Entre funções e metafunções: estudo comparativo entre Jakobson e Halliday. *Linguagem Estudos e Pesquisas*, Catalão, v. 14, n. 2, p.105-105, out. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/lep/article/viewFile/14732/9205>>. Acesso em: 14 ago. 2014.

CAMACHO, Lorena. El español coloquial en contexto académico. In: XX CONGRESO INTERNACIONAL DE LA ASOCIACIÓN PARA LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL COMO LENGUA ESTRANJERA (ASELE), 10., 2009, Sevilla. Artigo. Sevilla: Universidad de Sevilla, 2009. p. 332 - 346. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/20/20_0332.pdf>. Acesso em: 21 ago.

CERVANTES, Instituto. *El Español: una lengua viva*. Madrid: Departamento de Comunicación Digital del Instituto Cervantes, 2014. Disponível em: <<http://estaticos.elperiodico.com/resources/pdf/3/4/1403364892543.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2014.

DALL'AGLIO-HATTNER, Marize Mattos. *A manifestação da modalidade epistêmica: um exercício de análise nos discursos do ex-presidente Collor*. 1995. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

_____. Uma análise funcional da modalidade epistêmica. In: *Alfa*. São Paulo, 40, 1996, p.151-173.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e Letramento. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da Fala Para a Escrita*. Perdizes: Cortez, 2010. p. 17-18.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NOGUEIRA, Márcia Teixeira. Modalidade e argumentação. In: NOGUEIRA, Márcia Teixeira; LOPES, Maria Fabíola Vasconcelos. *Modo e modalidade: gramática, discurso e interação*. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2011.

PESSOA, Nadja Paulino. *Modalidade deôntica e discurso midiático: uma análise baseada na gramática discursivo-funcional*. 2011. 221 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, UFC, Fortaleza, 2011.

RODRÍGUEZ, Victoriano Gaviño. *Español coloquial*. Pragmática de lo cotidiano. Cádiz: Servicio de Publicaciones de La Universidad de Cádiz, 2008. Disponível em: <http://books.google.es/books?id=VawR6OhqI_UC&pg=PA5&lpg=PA5&dq=espa%C3%B1ol+coloquial+pragmatica+gavi%C3%B1o+rodriguez&source=bl&ots=xWiRsQBuD&sig=3LI5mEfNWQS2qTOOD8a0zoEho4&hl=en&sa=X&ei=mQ5EU7_zE8jx0gWZ8YCAAw&ved=0CDsQ6AEwAg#v=onepage&q=espa%C3%B1ol%20coloquial%20pragmatica%20gavi%C3%B1o%20rodriguez&f=false>. Acesso em: 21 ago.